Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

OBSERVATÓRIO ACADÊMICO DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS DA SAÚDE PÚBLICA: DOENÇAS TROPICAIS NA AMAZÔNIA

JANEIRO A MAIO DE 2024

Autores

Andrya Sodré da Silva

Claudianne Araújo do Nascimento

Juliana Silva Mota

Maria Vithoria Silva Coutinho

Nathalia Venâncio Gonçalves

Paula Denisy Rodrigues Dantas

Rayla Lopes Temo

Yasmin Natalia Nery Silva

Supervisor: Prof. Dr. Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Especialista convidado: Flávio Aparecido Terassini

PORTO VELHO

2024

Esta produção foi desenvolvida por discentes do Centro Universitário São Lucas Porto Velho enquanto atividade de disciplina de Extensão Curricularizada

INTRODUÇÃO

A chegada dos portugueses no território americano, acarretou numa imensa troca de saberes, bem como, surtos nunca antes vivenciados por aqueles povos; com isso, foram sendo introduzidas novas técnicas para lidar com a condição presente naquele tempo. Dessa forma, notou-se que a saúde e o processo do cuidar foi sendo introduzido desde muito cedo na sociedade, um fato a ser levado em consideração é a Santa Casa de Misericórdia, implantada no Brasil colonial, em que foi "destinada a atender aos enfermos dos navios dos portos e moradores da cidade" (IBAO, 2024). No decorrer dos anos, e o consequente crescimento da civilização e do território brasileiro, houve períodos de surtos que marcaram o país, em especial, a peste negra que foi considerado um marco histórico; vale salientar que em virtude deste surto, foi implantado o início das políticas sanitárias no Brasil. Por conseguinte, a civilização foi-se aprimorando cada vez mais no que tange a saúde e prevenção de doenças.

Sob este viés, décadas à frente, aconteceu a primeira Conferência de Promoção à Saúde, em 1986, com a elaboração da Carta de Ottawa como "resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública" (BVS. Brasília: Ed. Ministério da Saúde), dessa forma, no decorrer dos anos, o Brasil percorreu em busca da saúde como um direito. Isto posto, a Constituição Federal implantou, em 1988, o SUS (Sistema Único de Saúde), regido tempo depois pela Lei nº8.080 de 1990, no qual decretou que "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação" (BRASIL,1988).

Sob tal perspectiva, é notório que programas são feitos com o objetivo de disseminar a educação em saúde em populações que carecem do conhecimento, no que tange a importância da prevenção e controle de doenças; diante disso, a imunização por meio da vacinação, tornou-se um caminho desejável para a minimização e/ou erradicação

de doenças que surgiam. A priori, a vacina surgiu por meio de Edward Jenner, no qual demonstrou que camponeses portadores de uma condição transmitida pelas vacas, eram mais resistentes à varíola bovina (SANTOS, 2023), todavia, havia certa relutância da sociedade da época para tomar a vacina advinda do próprio agente causador. A partir disso, é notório que assim como antes, hodiernamente a população se nega a tomar vacinas, chegando a conclusões precipitadas e que perpetuam de geração em geração; vale apontar que "o Brasil é um do pouco país no mundo que oferecem de maneira universal um rol extenso e completo de imunobiológicos" (ARAÚJO, 2023). Não obstante, a massa social, resistente à imunização, favorece o surgimento de doenças predisponentes em regiões específicas do país e, consequentemente, torna ainda mais trabalhoso o seu controle e prevenção.

Embora tenha sido um avanço significativo na saúde brasileira, hodiernamente, o país vive uma realidade longe de ser perfeita, no tocante à saúde pública. Evidenciase, pois, que o acesso aos serviços de saúde não alcançou a sua integralidade e equanimidade, uma vez que boa parte da população sofre com a marginalização, afetando não somente os direitos à saúde, como também a educação. Diante disso, o Brasil apresenta 72,69 milhões de pessoas que não estão cobertas pelo programa de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, 34% da população do país, segundo dados do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS).

A exclusão da classe baixa, favoreceu o desenvolvimento de doenças, em virtude do modelo assistencial deficitário das zonas mais afetadas, com isso "as doenças não mais se restringia aos espaços ocupados pelo proletariado, mas avançaram sinuosamente pelas ruas e cidades" (OLIVEIRA,2024). Em consequência disto, nota-se que uma boa parte da sociedade brasileira sofre com doenças que poderiam não ser mais consideradas um problema, atualmente. Nesse contexto, a vigilância em saúde trouxe consigo uma visão analítica sobre a situação de saúde da população, diminuindo significativamente a desigualdade social e prevenindo doenças que anteriormente eram negligenciadas. Apesar da mudança da logística, o Brasil não alcançou o controle aceitável das doenças infecciosas, isso é evidenciado pelo número de mortes por doenças tropicais, que supera 1000 mortes por dengue somente neste ano (BRASIL, 2024).

Outrossim, o distanciamento dessa parte da população ao acesso básico, trouxe à tona um grande impacto em outras regiões do Brasil, sobretudo no que diz respeito a doenças tropicais, que poderiam ser facilmente controladas com uma boa educação em saúde. Assim sendo, a reforma sanitária tornou-se um grande modificador deste cenário, ao elaborar medidas que contribuem para a qualidade de vida das pessoas.

Muito se discute, neste período, sobre a propagação das doenças tropicais advindas, principalmente, da região amazônica. Diante disso, este termo é descrito, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), como doenças infecciosas que se alastra devido às condições climáticas quentes e úmidas. À face do exposto, observa-se que a região amazônica é um local em que as doenças tropicais se encontram mais presentes, uma vez que a vegetação, úmido e subúmido, favorece significativamente para o desenvolvimento das espécies infecciosas.

As taxas de adoecimento na região amazônica vêm aumentando, devido não só ao clima da região, como também ao "investimento reduzido em pesquisas, produção de medicamentos e em seu controle" (BVS, 2022). Trazendo neste segmento, as doenças tropicais, causadas por agentes infecciosos, são consideradas endêmicas no território Norte, e foi pensando nessa problemática que é comemorado em 30 de janeiro, o Dia Mundial das Doenças Tropicais Negligenciadas, como uma medida de apelo à população e serviços sociais, para que haja um empenho mais significativo e um maior fortalecimento de intervenções no que tange as doenças características principalmente da região amazônica.

De acordo com De Almeida & Aleixo (2022), o clima na região amazônica é caracterizado como equatorial quente e úmido, com períodos de chuvas intensas entre dezembro e abril. Essas condições climáticas são propícias para a proliferação dos vetores da dengue, o que ocorre anualmente. Essa relação entre o clima e a presença dos vetores da dengue pode influenciar diretamente os casos de dengue e as variações nas taxas de incidência da doença, como observado por De Barros Moreira et al. (2022). A disponibilidade de água durante o período chuvoso cria ambientes favoráveis para a reprodução do mosquito Aedes aegypti, aumentando assim o risco de transmissão da dengue.

Conforme apontado por Neres Rodrigues et al. (2020), o Aedes aegypti, vetor da dengue, é um mosquito com hábitos predominantemente domésticos. Sua atividade de picada é diurna, o que o torna uma ameaça ativa durante o dia para os seres humanos. Além disso, destaca-se a sua marcante preferência por sangue humano, aumentando assim o risco de transmissão da doença.

Recentemente, uma nova vacina chamada Qdenga® foi lançada no mercado internacional. Assim como sua predecessora, esta vacina é tetravalente, contendo fragmentos genéticos dos quatro sorotipos do vírus da dengue (DENV), com base no DENV 2 e com elementos genéticos do DENV 1, 3 e 4. Ela é classificada como uma vacina viva, atenuada e quimérica. A Qdenga® foi aprovada para uso em pessoas com idade entre quatro e 60 anos, independentemente do estado sorológico prévio em relação à dengue. A vacina é administrada em duas doses, com um intervalo de 90 dias entre elas. A eficácia específica para cada sorotipo foi avaliada após 30 dias da segunda dose. Os resultados indicam uma eficácia de 73,7% para DENV 1, 95,7% para DENV 2 e 62,6% para DENV 3. No entanto, para DENV 4, não houve casos suficientes para uma avaliação precisa desse parâmetro (Thomas SJ, 2023).

A febre de Oropouche é uma doença emergente de ampla distribuição nas Américas, onde, tem como agente etiológico o arbovírus Oropouche (OROV) que é carreado, principalmente, pelo mosquito da espécie Culicoides paraensis (SICK et al, 2019). O ciclo de transmissão pode ocorrer tanto em ambientes silvestres quanto urbanos, sendo que na área urbana a transmissão é mediada pelo vetor mencionado.

Os sintomas dessa arbovirose são semelhantes aos de outras doenças arbovirais, como Zika vírus e febre chikungunya, incluindo picos febris, dor de cabeça, mialgia e vômitos. No entanto, para identificar especificamente a febre de Oropouche, é necessário observar sintomas mais característicos e, eventualmente, a evolução para problemas mais graves, como meningites ou meningoencefalites, como destacado por Amorim (2020).

Essa patologia ainda é pouco discutida no Brasil, embora a sua descoberta tenha ocorrido no século XX na década de 60. De acordo com Nascimento et al. (2020), a febre de Oropouche, apesar de ter sido negligenciada por anos, está agora exigindo uma atenção especial devido à ocorrência de surtos isolados periódicos em algumas regiões do Brasil.

Esses surtos têm sido observados principalmente na região Norte (Pará, Amazonas, Tocantins, Acre, Amapá, entre outros) e também em Mato Grosso.

São exemplos de doenças negligenciadas: que incluem a dengue, doença de Chagas, esquistossomose, hanseníase, malária, tuberculose, doença do sono (tripanossomíase humana africana), leishmaniose visceral (LV), filariose linfática e leptospirose. Essas doenças são responsáveis por uma significativa morbidade e mortalidade em todo o mundo. Embora o tratamento para algumas delas seja conhecido e acessível, esses recursos muitas vezes não estão disponíveis nas áreas mais pobres do mundo. Um dos principais desafios relacionados a essas doenças é o investimento reduzido em pesquisa, produção de medicamentos e vacinas. Isso resulta em uma lacuna significativa no acesso a cuidados de saúde adequados e na falta de desenvolvimento de ferramentas terapêuticas e preventivas eficazes para combater essas doenças. Portanto, é crucial aumentar os esforços para direcionar recursos e atenção para essas doenças negligenciadas, a fim de melhorar a saúde global e reduzir as desigualdades em saúde (MARTINS; SPINK, 2018).

O Ministério da Saúde 2019, afirma que a leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto causada pela bactéria Leptospira. O Rattus norvegicus é o principal portador da Leptospira interrogans sorovar Icterohaemorraghiae, especialmente patogênica para os humanos, que são hospedeiros acidentais e terminais. Em áreas urbanas, os principais reservatórios são roedores como Rattus norvegicus, Rattus rattus e Mus musculus. A Leptospira infecta os rins desses animais e é eliminada viva no ambiente através da urina, contaminando água, solo e alimentos.

Conforme destacado pelo Ministério da Saúde, há uma relação entre a leptospirose e a sazonalidade, o que torna a doença mais frequente durante períodos de maior pluviosidade. Além disso, fatores como a densidade populacional, a falta de condições básicas de moradia e higiene, juntamente com o aumento da população de roedores em áreas urbanas, contribuem significativamente para o aumento da incidência da doença. Essa observação reforça a importância de medidas preventivas, como o controle de roedores e a melhoria das condições sanitárias, para reduzir o impacto da leptospirose na

saúde pública. O Brasil já está entre os 20 países mais endêmicos para leptospirose, na região Norte, o estado do Pará lidera em números absolutos (FERREIRA et al., 2021).

TEXTO DO ESPECIALISTA CONVIDADO

A violação dos direitos da saúde pública no nosso país, no Brasil, com as doenças tropicais é um assunto de extrema importância, uma vez que muitas doenças são negligenciadas, ou seja, o governo não investe o valor R$ que seria necessário para que pessoas não ficassem doentes ou até mesmo morressem, como a malária, leishmaniose, doença de chagas, febre amarela, entre outras doenças.

Quando nós falamos sobre a violação dos direitos das pessoas, principalmente das que moram na região amazônica, que são quase 30 milhões de habitantes, muitas delas estão em áreas de risco e a falta de saneamento básico, falta de recursos, como educação, transporte, saúde, só agrava esses casos.

No entanto, é muito importante que os governos tomem outras medidas na prevenção, na saúde pública, nas orientações sobre as medidas de prevenção, de tratamento, capacitação de profissionais e muitas outras atitudes que o governo precisa tomar para que muitas pessoas não fiquem doentes ou mesmo morrer devido a essas doenças, que são de fácil controle.

Um exemplo, a malária, ela é uma doença negligenciada, afeta milhares, milhões de pessoas todos os anos, mas existe o tratamento, existe o diagnóstico, que é simplesmente uma gota de sangue sendo coletada. E porque tantas pessoas ainda morrem? O tratamento são medicamentos disponíveis pelo SUS e se for feito de forma correta, o índice de letalidade vai para menos de 1%. Mas, infelizmente, muitas pessoas que moram na Amazônia não têm acesso à estrada, à moradia adequada e ao próprio saneamento básico, ou mesmo aos tratamentos para essa doença. Tendo seus direitos básicos violados.

E nós? Como nós podemos ajudar? Qual o papel da população, o meu papel como cidadão para tentar minimizar esse problema e tentar reverter esse quadro alarmante?

Porque se continuar assim, teremos sempre a violação desses direitos das pessoas, muitas pessoas vão ficar doentes e até mesmo morrer dessas doenças tropicais aqui na região da Amazônia. Eu acredito que se cada um fizer a sua parte, na hora de ter uma eleição, escolher um governador, um presidente ou vereadores, deputados, que tenha uma missão de preservar a Amazônia, de conscientizar e trabalhar em prol da saúde da população, esse quadro poderá mudar para melhor. Muitos prometem, mas poucos realmente cumprem o que dizem.

Primeiro que é muito difícil trabalhar e chegar a zero casos de doenças, porque imagina, 25 milhões de pessoas, a Amazônia é muito ampla, mas se você realmente quer fazer algo significativo, a gente precisa começar a mudar os nossos hábitos, mudar a nossa visão e escolher governantes que tenham uma visão diferenciada para a Amazônia. Eu acredito que se continuar assim, sempre teremos a violações dos direitos das pessoas, principalmente das que moram na Amazônia, com essas doenças negligenciadas, infelizmente vamos ter cada vez mais óbitos, cada vez mais problemas de saúde.

Onde vamos estar daqui a 10, 20, 30 anos? Queremos uma saúde melhor, uma educação melhor, então temos que preservar os nossos direitos. E lutar por eles.

DADOS COLETADOS

Coleta 01: 04/03 – 09/03

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**

04/03/2024 https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/politica/alap-intensifica-medidas-contra-dengueem-meio-a-alarmante-crescimento-de-casos/	Crescimento de casos de dengue	O Amapá ocupa o sexto lugar no ranking nacional de estados com o maior aumento de casos de dengue, de acordo com o	Conforme boletim da SVS, foram confirmados 527 casos da doença, a partir de 1.883 notificações, representando incremento de 876,1% em relação ao mesmo período

		Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde.	de 2023
04/03/2024 https://selesnafes.com/2024/03/mesmo-comalta-de-casos-amapa-nao-e-prioridade-devacinacao/	Negligência governamental	Apesar de inúmeros casos, o AMAPÁ não tem previsão para adquirir a vacina contra a dengue, distribuída pelo governo Federal	Mais de 2,4 mil casos notificados e prováveis 1,8 mil confirmados. Decretou emergência no município de Oiapoque, após um óbito

04/03/2024 https://www.rondoniagora.com/geral/automedicacao-no-tratamento-contra-a-dengue-podeagravar-sintomas-d a-doenca-alerta-agevisa.	Falta de conscientização no uso indiscriminado de medicamentos.	O uso indiscriminado de anti-inflamatórios e outros medicamentos pode favorecer o aparecimento de manifestações hemorrágicas, agravando a condição do paciente.	Riscos de intoxicação e efeitos colaterais, inclusive fatais.
05/03/2024 https://conexaoto.com.br/2024/03/05/saude-depalmas-vacina-480-criancas-contra-a-dengueem-cinco-dias-de-imunizacao#google_vignette	Desinformação	Apesar de um número razoável de crianças	foram confirmados 306 casos de dengue. registrados 56 suspeitos de

		vacinadas, ainda é necessário a ampliação da imunização, todavia, isso somente acontecerá se os pais ou responsáveis estiverem cientes da grande problemática que a dengue é capaz de causar	Chikungunya e 22 d e Zika.
08/03/2024 https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/03/08/quase-tres-mil-casos-de-dengue-saoconfirmados-no-amazonas.ghtml	Negligência estatal no quesito - controle da saúde pública-	Foram confirmados vários casos de dengue no Amazonas, inclusive mortes, o que mostra a falta de orienta ção da popula ção sobre o surto.	O estado contabiliza 2.595 casos de dengue confirmados, além de contabilizar 7 mortes em investigação pela do ença

Coleta 02: 10/03 – 16/03

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**

11/03/2024 https://www.rondoniagora.com/geral/mais-de-200casos-da-febre-do-oropouche-foram-confirmadosem-porto-velho-em-janeiro-prefeitura-alerta.	Falta de conhecimento.	Aumento no número de casos por desconhecimento	Mais de 200 casos da febre do Oropouche
		o e pelos sintomas ser semelhantes a dengue.	foram confirmados em Porto Velho.
12/03/2024 https://agazetadoacre.com/2024/03/noticias/geral/covid-19-menos-de-3-das-criancas-de-3-a-4-anosestao-com-esquema-vacinal-completo-no-acre/	Esquema vacinal incompleto	Apesar da disponibilidade da vacinação, o número de procura pela vacina continua baixo e preocupa, pois, está associada a continuidade da mortalidade pela doença.	No período de 2024, foram observadas 48 mortes por Covid19 entre crianças e adolescentes com menos de 14 anos, representando 32,4% das mortes por SRAG.

Coleta 03: 17/03 – 23/03

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**

16/03/2024 https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/03/16/emmenos-de-tres-meses-acre-tem-mais-de-230-casossuspeitos-de-leptospirose.ghtml	Acre tem mais de 230 casos suspeitos de leptospirose	Em menos de três meses, a Secretaria de Saúde do Acre (Sesacre) já notificou 235 casos suspeitos	De 235 casos suspeitos, 14 testaram positivo para doença este ano. Depois da enchente, 85 casos foram notificados e um testou positivo

		de leptospirose. Destes, 150 foram registrados entre janeiro e fevereiro, antes do período.	em Cruzeiro do Sul.

18/03/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/03/18/casosprovaveis-de-dengue-ja-superam-os-de-todo-o-ano-de-2023/	Crescimento de casos de dengue	Em um período de menos de três meses neste ano, o Brasil já registrou 1,68 milhão de casos prováveis de dengue, mais do que o total de 2023 (1,66 milhão).	O número de mortes observadas este ano (513) ainda não supera o registrado nos 12 meses do ano anterior (1.094). No entanto, ainda há 903 óbitos sob investigação, o que pode elevar as estatísticas da letalidade da dengue neste período de dois meses e meio de 2024.
18/03/2024 https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2024/03/18/belemregistra-primeira-morte-por-dengue-em-belem-vitimaera-uma-mulher-de-21-anos-do-bairro-do-reduto.ghtml	Morre primeira vítima por dengue em Belém	Trata-se de uma mulher de 21 anos de idade, residente no bairro Reduto.	Até o momento, Belém notificou 1.174 casos de dengue, sendo 503 confirmados, 297 descartados e 363 seguem em análise

20/03/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/03/20/brasil-seaproxima-de-2-milhoes-de-casos-de-dengue/	Crescimento de casos de dengue	Atualmente, 11 unidades federativas já decretaram situação de emergência em saúde pública por causa da dengue: Acre, Amapá, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Há ainda 350 decretos municipais, sendo 178 em Minas	O Brasil já registrou, desde 1º de janeiro, 1.937.651 casos de dengue, sendo 16.494 casos de dengue grave ou com sinais de alerta.

		Gerais.	
20/03/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/03/20/criancasde-ate-5-anos-morrem-mais-de-dengue-revela-pesquisa/	Crianças mais de 5 anos morrem de dengue	No Brasil, crianças com menos de cinco anos morrem mais de dengue, seguidas pelas de cinco a nove anos. Já os adolescentes entre 10 e 14 anos apresentam o maior número de casos registrados este ano.	Houve 52 óbitos – 16 deles confirmados e 36 em investigação – por dengue em crianças com menos de 14 anos no período. Deste total, 44,2% das vítimas tinham menos de cinco anos, enquanto a faixa de cinco a nove anos representou 32,7% dos óbitos e a faixa de 10 a 14 anos correspondeu a 23,1% das mortes

22/03/2024 https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/03/22/amazonas-registra-mais-de-3-mil-casos-de-dengue-em-2024-aponta-fvs-am.ghtml	Crescimento de casos de dengue no Amazonas	O Amazonas tem 3.130 casos de Dengue registrados em 2024, segundo a Fundação de Vigilância em Saúde	Amazonas registra mais de 3 mil casos de dengue em 2024, aponta FVS-AM
		do Amazonas (FVS-AM)	

23/03/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/03/23/brasilregistra-mais-de-2-milhoes-de-casos-de-dengue/	Crescimento de casos de dengue	O Ministério da Saúde contabiliza mais de 2 milhões de casos de dengue no Brasil em 2024. Do total de 2.010.896 casos prováveis, 682 resultaram em morte – número que po de aumentar, uma vez que há ainda 1.042 óbitos em investigação.	De acordo com balanço divulgado pelo ministério, o coeficiente de incidência da doença está em 990,3 casos para cada grupo de 100 mil habitant es.

Coleta 4: 24/03 – 30/03

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da**	**Dimensão do Impacto**
		Violação	

28/03/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/03/28/casosde-febre-oropouche-crescem-no-pais/	Negligência da Vigilância epidemiológica no controle do surto.	Casos de febre Oropouche crescem no país	Amazonas concentra a maior parte dos casos (2.462), seguido por Roraima (590), pelo Acre (68) e Pará (23).
29/03/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/03/29/dengueamericas-podem-registrar-pior-surto-da-historia-alertaopas/	Falta de educação em saúde para o controle do surto	Dengue: América registra pior surto da história, alerta Opas	Brasil aparece em primeiro lugar, com 2.966.339 casos e 758 mortes nos casos de dengue
30/03/2024 https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2024/03/30/sespa-registra-aumento-noscasos-de-febre-oropouche-em-faro-e-alenquer-confiraos-numeros.ghtml	Escassez de medidas de controle	Sespa registra aumento nos casos de febre Oropouche	Em Faro, houve 3 casos confirmados, enquanto Alenquer o número subiu de 8 para 13.

Coleta 5: 31/03 – 06/04

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**
03/04/2024	Falta de	Rio branco	Lotes obtidos

https://agazetadoacre.com/2024/04/noticias/geral/acre-esta-entre-sete-estados-com-tendencia-dequeda-na-incidencia-de-dengue-aponta-ministerioda-saude/	imunizantes da gripe por perda de validade	está completamente desabastecida de vacinas contra a gripe em pleno surto de sintomas característicos da doença	na campanha do ano passado, venceram em 30 de março e que apenas em setembro haverá novos envios de remessas do imunizante
04/04/2024 https://ac24horas.com/2024/04/04/acre-recebemais-de-r-13-milhao-para-campanha-de-vacinacaonas-escolas/	Desatualização no cartão de vacina.	Oferecer a aplicação de doses no ambiente escolar na estratégia para retomar as altas coberturas vacinais.	No caso do Acre, o valor destinado é de R$ 178,8 mil para o desenvolvimento de estratégias, além de R$ 1 milhão para 22 municípios do estado.

04/04/2024 https://agazetadoacre.com/2024/04/noticias/geral/acre-vacinou-apenas-54-do-publico-alvo-contra-adengue-no-acre-vacinas-vencem-dia-30-de-abril/	Vencimento de vacinas contra a dengue	Mais de 14,8 mil das doses recebidas e que não foram usadas até o momento vencem no próximo dia 30 de abril, segundo a coordenação do PNI.	Somente 2.984 crianças e adolescentes foram vacinados.
05/04/2024	Falta de investimento para o controle da doença	Amazonas tem 3.360 casos de dengue confirmados	O Amazonas registrou duas mortes pela doença, uma em Manaus e outra em Lábrea.
05/04/2024 https://tudorondonia.com/noticias/em-2024-obrasil-ja-registrou-mais-de-26-milhoes-de-casosprovaveis-de-dengue,121033.shtml	Falta de medidas de controle	O Brasil registrou mais de 2,6 milhões de casos prováveis de dengue	37.433 casos de dengue na região Norte

Coleta 6: 07/04 – 13/04

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**

10/04/2024 https://ac24horas.com/2024/04/10/em-tres-meses-acreteve-quase-20-mil-notificacoes-dengue/	Negligência da vigilância epidemiológica no controle do surto	Em três meses, Acre teve quase 20 mil notificações dengue	O primeiro trimestre deste ano equivale a cerca de 60% do total de notificaçõe s registradas em todo o ano de 2023, que foi de 31.518 casos
			suspeitos da dengue.

11/04/2024 https://ac24horas.com/2024/04/11/com-recorde-de-obitosno-brasil-dengue-fez-6-casos-graves-no-acre-masnenhuma-morte/	Falta de educação em saúde para a população que está sofrendo com a epidemia	O Brasil alcançou nessa quarta (10) a marca de 1.256 mortes por dengue em 2024, número que representa um recorde, considerando que em mais de 20 anos	Com 6.191 casos prováveis em 2024, o Acre tem incidência de 745,9 casos por grupo de 100 mil habitantes e zero óbito até o momento.
11/04/2024 https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/04/09/manaus-registra-18-novos-casos-de-dengue-na-ultimasemana-aponta-semsa.ghtml	Segurança do controle da doença	Até essa segunda-feira (8), Manaus registrou 18 novos casos de dengue.	No total, são 1.807 casos confirmados da doença na capital, dentre 7.653 suspeitos, sendo 625 ainda em investigação.

Coleta 7: 14/04 – 20/04

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**

14/04/2024 https://ac24horas.com/2024/04/14/multirao-devacinacao-contra-a-dengue-tem-apenas-300vacinas-aplicadas/	Falta de educação em saúde sobre a importância da vacinação	“Infelizmente acontece esse movimento anti-vacina, que só afeta o sucesso dessa campanha [...]”	Mutirão de vacinação contra a dengue tem apenas 300 vacinas aplicadas
17/04/2024 https://tudorondonia.com/noticias/ministracita-negacionismo-ao-comentar-baixa-adesaoa-vacina-da-dengue,121571.shtml	Falta de instrução à população	Negacionismo às vacinas	Baixa adesão à vacina da dengue
18/04/2024 https://ac24horas.com/2024/04/18/milhares-devacinas-contra-dengue-podem-parar-no-lixopor-baixa-procura-da-populacao-no-acre/	Negligência por parte da vigilância em saúde.	Milhares de vacinas contra a dengue podem parar no lixo por baixa procura da população.	Acontece que mesmo com a ampliação da faixa etária que pode se vacinar, compreendendo crianças de 6 anos a adolescentes de 16 anos e adultos de 20 a 59 anos com comorbidades, a adesão tem sido baixa.
19/04/2024 https://ac24horas.com/2024/04/19/comvacinas-a-vencer-acre-tem-maior-indice-dedengue-na-regiao-norte/	Falta de investimento em campanhas de conscientização.	Com vacinas a vencer, Acre tem o maior índice de dengue na região Norte.	O Acre teve o maior número de casos de dengue por grupo de 100 mil habitantes da região Norte.

			A média é de 751 casos.
20/04/2024 https://www.rondoniagora.com/nacional/brasilatinge-1-6-mil-mortes-confirmadas-pordengue-este-ano-veja-dados-de-rondonia	Falta de investimento em regiões marginalizadas	O número de mortes confirmadas é 35% superior a todo o ano de 2023	Em Rondônia duas mortes: Uma em PortoVelho e outra em Governador Jorge Teixeira.

Coleta 8: 21/04 – 27/04

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**
22/04/2024 https://www.tudorondonia.com/noticias/apenas22-do-publico-alvo-se-vacinou-contra-agripe,121819.shtml	Número de público alvo para vacinação não é alcançado	Dados do Ministério da Saúde mostram que apenas 22% do público-alvo se vacinou contra a gripe	Até o momento, 14,4 milhões de doses foram aplicadas para uma populaçãoalvo de 75,8 milhões de pessoas

25/04/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/04/25/malaria-gestantes-criancas-e-pessoas-vulneraveissao-mais-afetadas/	Aumento da doença em pessoas em vulnerabilidade	Dados mostram que pessoas em vulnerabilidade continuam a ser desproporcionalmente afetadas.	A OMS indica que, em 2022, foram contabilizados 249 milhões de novos casos de malária, além de 608 mortes em
			todo o planeta.
25/04/2024	Falta de ações, dificulta o controle da doença	Apesar de potencialmente fatal, a malária é uma doença curável e evitável	Acre registra mais de mil casos de malária em 2024
26/04/2024 https://ac24horas.com/2024/04/26/boletiminfogripe-diz-que-vsr-supera-covid-19-emmortes-de-criancas/	Aumento da incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave	crescente circulação do vírus sincicial respiratório (VSR)	O VSR responde por 57,8% do total de casos recentes de SRA.

Coleta 9: 28/04 – 04/05

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**

30/04/2014 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/03/28/casos-de-febre-oropouche-crescem-no-pais/	Casos de febre Oropouche crescem no país	O Amazonas concentra a maior parte dos casos (2.462), seguido por Roraima (590); pelo Acre (68); Pará (23); e por Roraima (18). As faixas etárias mais atingidas são pessoas	Em 2024, foram registrados 3.161 casos da doença, contra 832 ao longo de todo o ano passado.

		com idade entre 30 e 39 anos; entre 20 e 29 anos; e entre 40 e 49 anos.	
30/04/2024 https://tudorondonia.com/noticias/mortes-pordengue-passam-de-2-mil-desde-o-inicio-doano,122227.shtml.	Negligência da vigilância epidemiológica.	Ainda tem muitos casos que podem acontecer e óbitos que podem ser evitados.	O coeficiente de incidência da doença em todo o país é 2.056,9 casos para cada grupo de 100 mil habitantes.

30/04/2024 https://conexaoto.com.br/2024/04/30/tocantins-estaentre-cinco-estados-que-sinalizam-aumento-naincidencia-de-dengue	Negligência do estado em garantir o controle da saúde na população	Tocantins está entre cinco estados que sinalizam aumento na incidência de dengue	País registra 4,1 milhões de casos prováveis da doença
01/05/2024 https://contilnetnoticias.com.br/2024/05/acreregistra-uma-das-maiores-taxas-do-pais-de-deteccaode-doencas-tropicais-negligenciadas/	Doenças tropicais negligenciadas	Acre registra uma das maiores taxas do país de detecção de doenças tropicais negligenciadas	O Acre aparece na quinta posição do ranking, com uma taxa de 189,80 de detecção de casos por 100 mil habitantes.

02/05/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/05/02/mortes-por-dengue-passam-de-2-mil-desde-o-inicio-doano/	Aumento de casos	Segundo dados divulgados nesta terçafeira (30) pelo Ministério da Saúde, 4.176.810 casos prováveis da doença foram notificados em todo o país nos quatro primeiros meses. O coeficiente de incidência da doença no país é 2.056,9 casos para cada grupo de 100 mil habitantes.	O Brasil já registrou 2.073 óbitos confirmados por dengue neste ano e outras 2.291 mortes estão em investigação. Em todo o ano de 2023, 1.179 brasileiros perderam a vida para a doença.
03/05/2024 https://selesnafes.com/2024/05/casos-de-denguesobem-212-e-deixam-santana-em-alerta/	Falta de ações imunizantes	Casos de dengue sobem 212% e deixam Santana em alerta	Mesmo em estoque abastecido de vacinas, já foram confirmados 106 casos

Coleta 10: 05/05 – 11/05

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**
05/05/2024 https://roraimaemtempo.com.br/saude/commais-de-1-900-mortes-brasil-passa-de-4milhoes-de-casos-de-dengue/	Falta de controle da doença	Com mais de 1900 mortes, Brasil passa de 4 milhões de casos de dengue	Projeções divulgadas no início do ano apontam que os casos de dengue no país podem chegar a
09/05/2024 https://d24am.com/saude/mais-de-26-milcasos-suspeitos-de-arboviroses-foramnotificados-no-am/	Negligência da vigilância sanitária	Mais de 26 mil casos suspeitos de arboviroses foram notificados no AM	Conforme o informe de arboviroses no Amazonas, segue em 2 óbitos por dengue, sendo 1 em Manaus e 1 em Lábrea

Coleta 11: 12/05 – 18/05

Data e Local de Coleta	**Forma de Violação**	**Descrição da Violação**	**Dimensão do Impacto**
14/05/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/05/14/saudealerta-para-disseminacao-da-febre-oropouche-nopais/	Disseminação da febre Oropouche por falta de conhecimento por ser uma nova doença	O país contabiliza 5.102 casos da doença, sendo 2.947 na Amazônia e 1.528 em Roraima.	A maioria dos casos de febre Oropouche foi diagnosticada em pessoas com idade entre 20 e 29 anos.
14/05/2024 https://ac24horas.com/2024/05/14/acre-decreta-	Aumento nos casos de	Crise na saúde pública	Dos 27 leitos de UTI

situacao-de-emergencia-por-casos-de-sindromerespiratoria-e-lotacao-de-utis/	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e a falta de leito em UTI	levando a situação de emergência	disponíveis no ProntoSocorro, 26 estão ocupados
14/05/2024 https://agenciapara.com.br/noticia/54129/sespaorienta-sobre-prevencao-a-doenca-de-chagas-nofestival-internacional-do-acai	Falta de conhecimento das medidas de segurança durante a manipulação do fruto	A má higienização aumenta os casos de transmissão no consumo do açaí	Risco de transmissão oral da doença de chagas
17/05/2024 https://newsrondonia.com.br/saude/2024/05/17/omsatualiza-lista-de-bacterias-que-ameacam-saudehumana/	Ameaça à saúde humana e grande impacto na saúde pública por bactérias devido à crescente resistência aos antibióticos	Agravamento das doenças e aumentando o risco de contágio, mortalidade e gravidade de certas patologias.	Segundo a organização, a resistência aos antibióticos causa 1,27 milhão de mortes diretas anuais e contribui para mais 4,19 milhões de outras mortes.

CONCLUSÃO

Todas as informações e referências contidas nesta etapa, foram obtidas a partir dos dados coletados diretamente no próprio documento. Não foram utilizadas fontes externas

para a elaboração deste conteúdo. Cada análise, estatística e conclusão apresentada aqui baseia-se exclusivamente nas informações e dados coligidos e compilados durante o processo de pesquisa descrito no documento. Portanto, esta conclusão é autossuficiente em termos de fontes de informação e evidenciação dos resultados apresentados.

Desde a chegada dos portugueses e ao longo dos séculos subsequentes, o Brasil enfrentou diversas crises sanitárias que moldaram as políticas de saúde atuais e como resultado instaurou-se diversas práticas de saúde como a fundação das Santas Casas de Misericórdia, até a promulgação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição Federal de 1988, evidenciando assim um longo percurso de desenvolvimento de políticas voltadas à saúde.

Contudo, essa jornada, historicamente enraizada na resposta a surtos e na evolução das políticas sanitárias, contrasta fortemente com a realidade atual, especialmente na região Norte do país. Esta região, caracterizada por seu clima equatorial quente e úmido, é um terreno fértil para a proliferação de vetores de várias doenças infecciosas. A vigilância epidemiológica, portanto, deveria ser excepcionalmente robusta, uma exigência claramente não atendida conforme os dados coletados. Dessa forma, a negligência observada reflete não só uma falha imediata em responder às necessidades de saúde da população, mas também uma desconexão mais profunda com os princípios estabelecidos durante a Conferência de Promoção à Saúde de 1986 e os ideais de saúde pública promovidos pelo SUS desde a sua instituição. Congruente a isso, o relatório em questão dedica-se ao estudo e investigação das doenças tropicais negligenciadas na região Norte do Brasil, um tema de fundamental importância em seu contexto, visto que revela um panorama alarmante ao evidenciar que avanços históricos no campo da saúde pública nacional parecem ainda não ter atingido de maneira eficaz as camadas mais vulneráveis da população.

A análise dos dados coletados durante um período de oito semanas demonstrou uma gestão e controle insuficientes das doenças tropicais negligenciadas na região, com destaque para as falhas observadas já na primeira semana de coleta, de 04 a 09 de março. Neste intervalo, a situação no Amapá foi particularmente alarmante, como destacado pelos relatos do Diário do Amapá e Seles Nafes, que registraram um aumento de 876,1%

nos casos de dengue em comparação ao ano anterior. Essa elevação expressiva nos casos contrastou fortemente com a resposta governamental inadequada. O Amapá, apesar de figurar como o sexto estado no ranking nacional de aumento de casos de dengue, não recebeu a devida atenção nas campanhas de vacinação promovidas pelo governo federal, mesmo diante de um surto severo e a declaração de emergência no município de Oiapoque. Essa falta de priorização e a escassez de vacinas disponíveis apontam para uma aplicação desigual das políticas de saúde, onde a distribuição de recursos não atende às necessidades urgentes da população, deixando muitos em risco significativo. Além disso, o site Rondoniagora chamou atenção para os riscos da automedicação no tratamento da dengue, um problema exacerbado pela desinformação e pelo acesso limitado a serviços de saúde adequados. Tal prática tem contribuído para agravar o estado de saúde da população local, aumentando o risco de complicações graves e intensificando os sintomas da doença, o que sublinha uma carência crítica de conscientização e educação em saúde na região. Esta análise revela a necessidade premente de melhorar a gestão de saúde pública e de intensificar as medidas educativas para combater as doenças tropicais negligenciadas de maneira eficaz.

Durante a segunda semana de coleta, de 10 a 16 de março, a atenção se concentrou em Porto Velho, onde relatos do canal de notícias Rondonia agora indicaram um surto preocupante da febre do Oropouche. Esta doença, ainda pouco familiar para muitos, apresenta sintomas semelhantes aos da dengue, o que pode confundir tanto a população quanto os profissionais de saúde, complicando o processo de diagnóstico correto e eficaz. Este aumento de casos evidencia uma notável lacuna no conhecimento geral sobre a doença, ressaltando a necessidade de maior educação e treinamento em saúde para gerenciar e identificar corretamente tais patologias. Paralelamente, no Acre, foi reportada por

A Agazeta uma preocupante baixa adesão ao esquema vacinal completo contra a COVID-19 entre as crianças. Este fato aponta para falhas no sistema de saúde, que não tem conseguido garantir a cobertura vacinal adequada para um dos segmentos mais vulneráveis da população. Além disso, revela deficiências na comunicação com o público sobre a importância da vacinação. Essa baixa taxa de vacinação é alarmante, pois expõe

as crianças a riscos significativos de saúde e sublinha a urgência de implementar campanhas de educação em saúde mais efetivas que motivem a população a aderir aos programas de imunização.

Já na terceira semana de março de 2024, o Acre enfrentou uma crise de saúde pública exacerbada pelas condições climáticas extremas, registrando mais de 230 casos suspeitos de leptospirose em consequência das enchentes históricas que atingiram a região. Essa situação, detalhadamente reportada pelo G1, sublinha uma falha significativa na capacidade de resposta a desastres naturais, que não só agravam os problemas existentes, mas também precipitam novos desafios de saúde pública. Esse cenário destaca a vulnerabilidade das áreas propensas a enchentes e a imperiosa necessidade de desenvolver e implementar estratégias de saúde pública que sejam ágeis e robustas, especialmente projetadas para atuar eficazmente em tempos de crise. A rapidez e eficácia na resposta são cruciais para mitigar os impactos desses desastres sobre a saúde pública, exigindo um planejamento mais integrado e uma coordenação mais eficiente entre os diversos níveis de governo e as agências de saúde.

Concomitantemente, o Brasil experimentou um aumento alarmante nos casos de dengue, com um total de 1,68 milhão de casos prováveis reportados, ultrapassando os números do ano anterior e demonstrando uma tendência crescente e preocupante. Esse aumento foi particularmente notório em Rondônia e Belém, como reportado pelo News Rondônia e G1, respectivamente. A escalada na incidência da dengue levou a um estado de emergência em saúde pública em onze unidades federativas, incluindo dois estados da região Norte do país. Essa situação alarmante reflete as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde pública em controlar o vetor da doença e em implementar medidas preventivas eficazes em meio a outros desafios sanitários. O agravamento da situação da dengue é um claro indicativo da necessidade urgente de reforçar as campanhas de conscientização e controle, além de aprimorar a infraestrutura de saúde para lidar com surtos. Além disso, segundo informações do News Rondônia, a mortalidade por dengue revelou ser mais alta entre as crianças com menos de cinco anos, seguida pelas crianças de cinco a nove anos. Os adolescentes entre 10 e 14 anos registraram o maior número de casos em 2024, mostrando um perfil de vulnerabilidade que varia significativamente com

a idade. Durante o período mencionado, houve um registro de 52 óbitos devido à dengue entre crianças menores de 14 anos, sendo 16 confirmados e 36 ainda sob investigação. A distribuição etária dos óbitos mostra que 44,2% das vítimas eram menores de cinco anos, enquanto a faixa de cinco a nove anos representou 32,7% e a de dez a catorze anos 23,1% das mortes. Esses dados, alarmantes, reforçam a necessidade de políticas de saúde pública que não apenas enderecem a questão do controle do vetor, mas também promovam uma maior proteção às faixas etárias mais vulneráveis. A primeira morte do ano por dengue em Belém, destacada pelo G1, ilustra a gravidade da situação e a urgente necessidade de intensificar as ações de combate à doença, que continua a se expandir e a desafiar os esforços de saúde pública na região.

Na quarta semana do mês de março, entre os dias 24 e 30, a atenção foi direcionada para a febre Oropouche, com o News Rondônia reportando uma alta concentração de casos no Amazonas que não foram controlados de maneira eficaz. Esse cenário reflete uma deficiência grave na vigilância epidemiológica, resultando em uma população desprotegida e mal preparada para lidar com o surto da doença. Além disso, o mesmo veículo de comunicação reportou que, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), a América está enfrentando o pior surto de dengue de sua história, com o Brasil liderando em número de casos e mortes, registrando 2.966.339 casos e 758 óbitos. Paralelamente, o G1 noticiou um aumento nos casos de febre Oropouche no estado do Pará, especificamente nos municípios de Faro e Alenquer, onde os casos confirmados cresceram de 3 para 13, mostrando uma tendência preocupante na propagação da doença. Esses relatos evidenciam falhas no controle e na resposta às doenças tropicais na região, sublinhando a necessidade de uma ação mais robusta e coordenada para proteger a saúde pública.

Durante a quinta semana, de 31 de março a 6 de abril, um problema logístico significativo foi destacado em uma reportagem do Agazeta do Acre, que apontou para a iminente expiração de vacinas contra a dengue no estado do Acre. Este incidente, que poderia ter sido evitado com uma melhor gestão e planejamento dos recursos de saúde, reflete uma falha no planejamento e na execução das estratégias de saúde pública, evidenciando uma desconexão entre os planos de saúde pública e as necessidades reais da

comunidade. Além disso, o AC 24 horas relatou uma tentativa estratégica de aumentar as taxas de vacinação, que estão baixas devido à desatualização dos cartões de vacina. A iniciativa de aplicar vacinas em ambientes escolares busca aumentar essas taxas de cobertura vacinal. Para isso, foram alocados R$178,8 mil para o desenvolvimento de estratégias e R$1 milhão destinados a 22 municípios do estado, demonstrando um esforço para mitigar essa problemática. Outrossim, outras reportagens dos veículos Agazeta e TudoRondônia ressaltaram a falta de investimento no controle da doença e a ausência de medidas de controle efetivas, respectivamente. Assim, essa semana reforçou críticas à eficácia das políticas de saúde pública e à gestão de recursos, especialmente em momentos críticos, destacando a necessidade de uma abordagem mais robusta e bem planejada na administração dos recursos de saúde para evitar falhas semelhantes no futuro.

Na sexta semana do período analisado, de 07 a 13 de abril, o Brasil enfrentou uma crise contínua de dengue, com o AC24horas reportando cerca de 20 mil notificações da doença somente no Acre durante o primeiro trimestre do ano, indicando uma situação crítica que demanda uma ação imediata. A vigilância epidemiológica mostrou-se novamente deficiente, pois, apesar do aumento expressivo no número de casos, as iniciativas de prevenção e educação em saúde mostraram-se inadequadas para controlar eficazmente a disseminação da epidemia. Adicionalmente, a carência de educação em saúde foi destacada como um problema persistente, evidenciado pelo aumento nos casos graves e um número recorde de mortes; o Brasil registrou 1.256 óbitos por dengue em 2024, a maior marca em mais de duas décadas. Paralelamente, o G1 reportou um aumento significativo no número de casos de dengue em Manaus, com um total de 1.807 casos confirmados e 7.653 suspeitos, dos quais 625 ainda estão sob investigação, sublinhando a gravidade e a expansão do surto na capital amazonense.

Durante a sétima semana, de 14 a 20 de abril, reportagem do AC24horas e Tudo Rondônia chamaram atenção para a baixa adesão à vacinação contra a dengue, evidenciando o impacto do movimento antivacina e a insuficiência de campanhas de conscientização que poderiam alterar positivamente a percepção pública sobre a importância da imunização. Essa situação revela deficiências nas estratégias de sensibilização e engajamento da comunidade, destacando a necessidade de intensificar

esforços educativos e de mobilização comunitária. A semana foi marcada principalmente pela falta de informação adequada sobre medidas de proteção essencial, e os meios de comunicação confirmaram que milhares de vacinas contra a dengue correm o risco de ser descartadas devido à baixa procura da população. Essa realidade é agravada pela falta de investimento em campanhas de conscientização. Adicionalmente, conforme reportado pelo Rondonia Agora, o número de mortes confirmadas por dengue mostrou um aumento de 35% em relação ao total de 2023, um indicativo preocupante que ressalta a falta de investimentos em áreas marginalizadas e vulneráveis.

Na última semana do período analisado, de 21 a 27 de abril, às reportagens do Tudo Rondônia e News Rondônia destacaram a cobertura insuficiente da vacinação contra a gripe, evidenciando mais uma vez a falta de interesse e informação por parte do público. Esta situação ressalta a contínua necessidade de aumentar a conscientização sobre a importância da imunização. Ao mesmo tempo, foi observado um aumento nos casos de malária entre as populações mais vulneráveis, o que sublinha a urgência de implementar políticas de saúde mais inclusivas e que sejam ajustadas às realidades específicas das comunidades locais, particularmente nas regiões marginalizadas como o Norte do Brasil. Adicionalmente, o veículo de comunicação AC24Horas reportou um aumento na incidência e mortalidade devido à Síndrome Respiratória Aguda Grave, que está sendo intensificada pela circulação crescente do vírus sincicial respiratório (VSR). O VSR, segundo dados divulgados, é responsável por 57,8% dos casos recentes de SRA, indicando um desafio significativo para o controle e tratamento desta condição respiratória grave, especialmente em períodos críticos de surtos. Esta situação enfatiza a necessidade de vigilância contínua e de resposta rápida dos sistemas de saúde pública para lidar efetivamente com tais ameaças à saúde da população.

Em conclusão, este estudo apresenta uma análise minuciosa e destaca que o sistema de saúde ainda possui várias deficiências críticas que impedem o atendimento adequado às necessidades da população da região Norte do Brasil. Essas deficiências são exacerbadas por problemas na implementação de políticas de saúde que deveriam assegurar acesso equitativo e universal a serviços de saúde de qualidade, evidenciando a necessidade de uma revisão abrangente e urgente das estratégias de saúde vigentes.

Durante as oito semanas de coleta de dados, observou-se uma série de falhas significativas que variam desde a insuficiência na educação em saúde e a descoordenação em campanhas de vacinação até a negligência na resposta a surtos emergentes. Fica claro que é imperativo implementar políticas mais eficazes e robustas para combater essas doenças negligenciadas e garantir o direito à saúde para todos os cidadãos, particularmente aqueles em regiões vulneráveis como o Norte do Brasil. Para superar esses obstáculos, é essencial estabelecer estratégias de saúde pública mais fortes, que incluam vigilância eficaz e comunicação clara e acessível, além de intensificar a educação em saúde e melhorar a distribuição de recursos. Essas melhorias são fundamentais para assegurar o direito à saúde para todos, especialmente em áreas que historicamente foram negligenciadas. Tais medidas não só atenderiam melhor às necessidades de saúde da população, mas também reforçaram o compromisso nacional com os direitos fundamentais à saúde estabelecidos pela Constituição do país.

REFERÊNCIAS

De Barros Moreira, L. S. et al. (2022). Perfil clínico e epidemiológico da dengue no estado de Minas Gerais. Clinical and epidemiological profile of dengue in the state of Minas Gerais.Brazilian Journal of Health Review, 5(1), 373-387.

De Almeida, R. B. & Aleixo, N. C. R. (2022). Análise socioambiental da morbidade da malária em Manaus, Amazonas, Brasil. Revista Brasileira de Climatologia, (30), 845-866.

Neres Rodrigues, G. et al. (2020). Protocolos de eficácia de repelentes de insetos - abordagens teóricas. InterfacEHS, 2(15).

Instituto Borges de Artes e Ofícios (2024). História das Santas Casas: Santa casa de misericórdia

Teixeira de Oliveira, K. R. (2024). REVÉS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: a inacessibilidade à saúde pública no Brasil como efeito da marginalização social, Mossoró. v. 03 n. 01.

Institutos de estudos para políticas de saúde (2023). 34% da população não tem acesso à atenção básica de saúde, aponta novo estudo do IEPS, Brasília.

Cabral, M. V. A. et al. (2024). Vigilância em saúde pública: Análise epidemiológica das águas residuais, pós covid-19. BraZilian Journal of implantology and health sciences, v. 6, 361-374.

BRASIL. Atualizações de casos de arboviroses, Ministério da saúde.

Santos, V. A. R. et al. (2022). A história das vacinas e seus benefícios. Research, Society and Development, v. 13, n. 1.

Araújo, G. M. et al. (2022). A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem | ISSN 26747189.